

O ANTAGONISMO COMO MEIO PARA O APERFEIÇOAMENTO HUMANO

ISADORA FARIAS TABORDES; ROBINSON DOS SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – isadoraf.tabordes@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – dossantosrobinson@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

É inegável que o pensamento sistemático kantiano deixou marcas inextinguíveis na história da filosofia, sobretudo a partir do seu empreendimento crítico iniciado com a “*Crítica da Razão Pura*”, em 1781. No entanto, sua presença foi também marcante ao inaugurar a filosofia da história alemã com o texto que será investigado no presente trabalho, a saber, a obra; “*Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita*”, escrita em 1784.

Nesse escrito, o filósofo de Königsberg busca, a partir de diversas observações históricas, entender a possibilidade uma existência de um fio condutor da natureza presente em todas as ações humanas. Indivíduos ou até mesmo povos inteiros vivem como se suas ações fossem apenas sobre si mesmos, afinal todos estão buscando formas de alcançar seus respectivos interesses, seguindo todas as coisas que lhe forem mais convenientes.

Entretanto, a partir da concepção teleológica de natureza, mesmo que não saibamos, estamos contribuindo para um propósito maior todos os dias, mesmo quando somos egoístas e queremos superar um concorrente, por exemplo. Segundo essa concepção, somos seres antagônicos, uma vez que somos animais sociáveis e insociáveis simultaneamente, tal antagonismo é o meio utilizado pela natureza para alcançar o desenvolvimento e aperfeiçoamento das disposições humanas, ou seja, é a mola propulsora para a saída do homem da menoridade, que nada mais é do que a sua própria tendência à preguiça e covardia.

2. METODOLOGIA

A metodologia a ser utilizada consiste essencialmente na pesquisa bibliográfica, pela qual analisaremos e discutiremos a obra “*Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita*”, de Immanuel Kant.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As disposições naturais da humanidade estariam em eterno hibernar se não fôssemos insociáveis e vaidosos, se não possuíssemos essa oposição frequentemente desagradável inerente a nossa existência, que ora nos conduz à vida social, ora nos distancia para a busca de nossas pretensões egoístas. As evidências para fundamentar tal constatação são facilmente encontradas, basta que observemos a própria natureza. Kant lembra-nos de que até mesmo as árvores ao perceberem a necessidade e a dificuldade para obtenção de ar e sol, tendem crescer mais belas e fortes para roubar daquelas ao lado os recursos para a vida, porém ao contrário dessas, aquelas que vivem a liberdade do isolamento, crescem mutiladas, porque lançam seus galhos sem motivos para competir.

O homem, enquanto um ser dotado de uma insociável sociabilidade se depara com inúmeras dificuldades próprias de sua constituição, afinal apesar de ser regido por leis, não deve ser guiado por seus instintos, precisa cultivar sua razão, faculdade entendida por Kant como condição de possibilidade de ampliar regras e ultrapassar os limites impostos pelo instinto natural, não conhecendo, portanto, barreiras que não possam ser destruídas.

Nesse ponto encontra-se uma das chaves para o nosso avanço enquanto humanidade, a saber, na condição factual da mesma; na sua incapacidade de atuar sozinha, sem necessitar de exercícios e lições para progredir o seu grau de inteligência, o que sugere qual a destinação do homem enquanto única criatura racional na terra, que nada possui além desta para a obtenção dos meios de sobrevivência, característica tal que torna toda a prudência e bem-estar alcançados uma obra autoral.

A razão e a liberdade da vontade são indícios claros da natureza de que o ser humano através de seu esforço pode e deve sair de uma completa rudeza, à máxima destreza, ainda que não enquanto indivíduo, pois isso demandaria um tempo desmesuradamente longo, mas enquanto espécie.

4. CONCLUSÕES



As gerações, mesmo que distantes da luz do conhecimento a respeito do propósito da natureza trabalham em nome das gerações vindouras, dessa forma, a humanidade vai elevando seu edifício na direção da plenitude de suas capacidades, desenvolvendo sua cultura e gosto através de um progressivo iluminismo que poderá desenrolar-se em um distanciamento das tolas disposições naturais em busca de discernimento moral com princípios práticos estabelecidos. Fica evidente, portanto, a busca de Kant pela coexistência das boas disposições morais com as naturais inclinações egoístas do homem.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KANT, I. **Ideia de uma História Universal de um Ponto de Vista Cosmopolita**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

HÖFFE, Otfried. **Immanuel Kant**. Trad. Christian Viktor Hamm, Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005

KANT, I. **Resposta à pergunta: Que é o Esclarecimento**. In: Kant I. A Paz Perpétua e Outros Opúsculos. Trad Artur Mourão. Lisboa: Edições 70; 1995.